

# Estelionatárias usam discurso feminista para aplicar golpe

**O DIA** tem acesso à reunião onde golpistas forjam rede de apoio e cobram R\$ 5 mil para entrada em grupo

**EXCLUSIVO**  
**ODIA**

**THUANY DOSSARES**  
thuany.dossares@odia.com.br  
**LUCAS CARDOSO**  
lucas.cardoso@odia.com.br

O objetivo era buscar uma rede de apoio para ter com quem dividir os momentos difíceis, mas o retorno acabou sendo cair em um golpe financeiro. Nas redes sociais, milhares de mulheres ao redor do Brasil e do mundo têm dividido a frustrante experiência de terem pago R\$ 5 mil para entrar nos grupos Tear dos Sonhos e Mandala da Prosperidade. Acreditando que encontrariam acolhimento e o investimento multiplicado por oito, elas acabaram sendo vítimas de estelionatárias que se aproveitam da fragilidade de mulheres com discursos feministas, e não veem seu dinheiro de volta.

**O DIA** teve acesso à gravação de uma das reuniões, feita através de uma live no Facebook, onde as guardiãs, como são chamadas as suspeitas, fazem o primeiro contato com uma fálscia, que é a mulher que está interessada em integrar a mandala. Caso se sinta atraída e queira receber a prometida cura espiritual, a vítima precisa pagar R\$ 5 mil, e automaticamente se torna o elemento fogo, de iniciação. O ciclo é dividido em quatro etapas: fogo, ar, terra e água. Em cada uma delas, é determinada uma função.

A expectativa é que, no último elemento, o dinheiro retorne e comece a ser multiplicado. Entretanto, o relato de mulheres que moram em São Paulo, Minas Gerais, Bahia e, até na Nova Zelândia, mostram que a realidade não é essa. “A gente acha que é esperta e que nunca vai cair no golpe, mas dependendo da roupagem, fica muito fácil. Tem todo um apelo nessa

primeira reunião, elas te escutam para perceber onde é o seu ponto fraco e aí podem dizer que vão conseguir te entregar o que você espera lá no grupo. Elas jogam um xaveco e, com o psicológico abalado, a gente acaba caindo”, falou uma biomédica, de 32 anos.

### VÍTIMA RELATA GOLPE

Ela, que prefere não se identificar, mora em São Paulo e conta que caiu no golpe no início de 2019, logo após o marido enfrentar um câncer. Inicialmente, a biomédica procurava por grupos de mulheres que fazem um trabalho terapêutico chamado ‘consagrado feminino’ e, que após encontrar, foi convidada para conhecer o Tear dos Sonhos.

“Meu caso era depressão, solidão, eu me sentia sozinha, não focava só no dinheiro. Eu estava exausta, passei um ano morando em hospital, engordei 10 quilos. Voltei para casa me sentindo sobrecarregada, tendo que cuidar de tudo, porque nossos familiares moram longe e meu marido, com a imunidade muito baixa, não podia receber visitas. Encontrei uma terapeuta que parecia ser maravilhosa, muito espiritualizada, e quando você participa do grupo da mulher, você é convidada a ir para o Tear. É aí que elas se juntam, as guardiãs, que estão no topo da pirâmide e são as que ganham dinheiro com isso”, narrou a vítima.

As mulheres no Rio que foram lesadas por grupos de esquema de pirâmide podem procurar o Núcleo de Defesa dos Direitos da Mulher da Defensoria Pública do Rio, e denunciar o caso na Delegacia de Defraudações, na Cidade da Polícia, ou na distrital mais próxima.



“

**Tem todo um apelo nessa primeira reunião, elas te escutam para perceber onde é o seu ponto fraco e aí podem dizer que vão conseguir te entregar o que você espera lá no grupo”**

BIOMÉDICA, de 32 anos, que preferiu não se identificar

### CRIME FINANCEIRO

#### Contra ideais feministas

■ A advogada Juliana Siqueira, especialista em direito econômico e financeiro, explica que esquemas financeiros de pirâmide são proibidos no Brasil. “Além de ser pirâmide, é estelionato. A pessoa sem caráter usa técnicas de persuasão para pegar informações pessoais suas e usá-las em forma de ganho próprio. Elas criam laços com fragilidades em comum e usam para cometer crimes”, esclarece.

Para Adriana Mota, ativista da Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB Rio), além da

prática de estelionato financeiro, há uma espécie de estelionato ideológico. “Elas usurpam princípios muito caros ao feminismo, como a sororidade, o apoio entre as mulheres, a necessidade de a gente apoiar financeiramente a vida de mulheres que estão passando por necessidade. Além da questão do empoderamento feminino, de mulheres serem autônomas e cuidarem de suas próprias vidas, podendo ter autonomia financeira e se libertar de ciclos de relacionamentos abusivos”, lamentou.

### Esquemas de pirâmide não são novidade

► Em 2019, um esquema parecido com o das Mandalas da Prosperidade e do Tear dos Sonhos, que prometia ganhos elevados, fez vítimas famosas como o jogador Zico e os humoristas Sérgio Malandro e Cristiana Pompeo. O responsável pelo esquema, Jonas Jaimovich, da JJ Invest, preso em novembro do ano passado no Rio, teria sumido com cerca de R\$ 170 milhões dos “investidores”. As vítimas eram atraídas por uma rentabilidade acima do praticado em investimentos tradicionais.

Segundo as investigações da Delegacia de Defraudações da Polícia Civil (DDEF), o esquema da JJ Invest causou prejuízo a mais de três mil pessoas, com a promessa de rentabilidade de 10% a 15%. O recurso oferecido como rendimento, contudo, era pago apenas para alguns e vinha do valor empregado por novas vítimas que entravam no grupo. Além de Jandwick, outras oito pessoas foram indiciadas em novembro do ano passado.

Entre as vítimas, o esquema de pirâmide atraiu o ex-jogador de futebol e ídolo do Flamengo Zico, que chegou a posar ao lado de Jonas para foto no local onde fica o escritório da JJ Invest. Os humoristas Sérgio Malandro e Cristina Pompeo também caíram nas promessas de alto rendimento.

# Caso Henry: morte é reconstituída sem mãe e padrasto

Orientação para que casal não comparecesse foi dada pelo advogado, que queria que a reprodução simulada acontecesse na segunda

**CAROLINA FREITAS**  
carolina.freitas@odia.com.br

Monique Medeiros, mãe de Henry Borel, que morreu na madrugada do dia 8 de março, na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio, e o padrasto da criança, o vereador Jairo Souza, o Dr. Jairinho, não compareceram à reconstituição da morte do menino que aconteceu ontem à tarde, no Condomínio Majestic. Segundo o advogado do casal, André França, foi ele quem os orientou a não participar da reprodução simulada. Os policiais saíram do local por volta das 18h.

Durante o processo, peritos coletaram manchas das paredes da sala e do quarto. Inicialmente, acharam que pudessem ser de sangue, mas a possibilidade já foi descartada.

“Optamos por orientá-los a não participar de maneira alguma. Ao longo desses dias, apresentamos cerca de 22 petições e formulamos inúmeros requerimentos. Eu nem consegui acesso aos autos ainda.

Não temos acesso a vídeos e a inúmeras declarações. O que a gente tem pedido e solicitado, desde então, não tem sido atendido. O delegado nos avisou ontem (quarta-feira) que o procedimento seria hoje (quinta-feira). Pedimos apenas para que ele mudasse para a segunda (5)”, disse França.

O advogado afirmou que queria a presença de um perito assistente de outro estado para acompanhar a reconstituição: “Estamos no meio de um feriado, com pandemia. Há a dificuldade de trazê-lo do Rio Grande do Sul para cá. Além disso, a Monique (mãe de Henry) se encontra sob efeito de medicamentos e acompanhamento psiquiátrico, assim como o Jairinho”.

No local, houve a participação de peritos do IML e do Instituto de Criminalística Carlos Éboli e de policiais da 16ª DP. Um boneco com características de Henry foi utilizado para encenar a narrativa que Jairinho e Monique deram nos depoimentos.



Usando um boneco, policiais e peritos fizeram a reconstituição da morte do menino Henry Borel

### EM NOTA

#### Governador fala sobre ligação

■ O governador em exercício do Rio, Cláudio Castro, confirmou ontem ter recebido uma ligação do vereador Jairo de Souza Santos Júnior, o Dr. Jairinho, no dia da morte do menino Henry Borel, de 4 anos, na Barra da Tijuca, no último dia 8. A criança era enteada do parlamentar.

Em nota a **ODIA**, Cláudio Castro afirmou que, durante o telefonema, “limitou-se a explicar ao vereador que o assunto seria tratado pela delegacia responsável pelo inquérito e encerrou a ligação”. O governador ainda reiterou que “sempre garantiu total autonomia à Polícia Civil e que não interfere em investigações”.